

ufjf | CAMPUS GV

RELATÓRIO DE CADASTROS ESF JARDIM DO TREVO

Elaborado por estudantes do 5º período
do curso de Medicina da UFJF-GV, como
produto da disciplina Atenção Integral e
Interdisciplinar à Saúde (AIIS).



INTRODUÇÃO

Este relatório de cadastros apresenta os principais achados do diagnóstico situacional realizado no território adscrito à Estratégia Saúde da Família (ESF) Jardim do Trevo, localizado em Governador Valadares - MG. A atividade foi realizada por estudantes do curso de Medicina da UFJF-GV, na disciplina Assistência Integral e Interdisciplinar à Saúde (AIIS), com o apoio da equipe da ESF.



A proposta teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre as condições de vida e saúde da população residente, com ênfase na microárea Sertão do Rio Doce, por meio da aplicação de instrumentos como as fichas de cadastro individual e domiciliar do SUS, além da escala de risco familiar. A coleta ativa de dados foi realizada in loco, com participação direta da comunidade, permitindo a análise de aspectos sociais, econômicos, demográficos e ambientais do território.

Apesar da prática ter se restringido a essa microárea, os dados utilizados para a elaboração deste relatório de cadastros foram extraídos do sistema e-SUS, sendo esses referentes a todo o território. A integração entre experiência prática e análise de dados visa contribuir para o fortalecimento da vigilância em saúde, além de subsidiar o planejamento de ações mais equitativas, resolutivas e alinhadas aos princípios da Atenção Primária à Saúde.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ADSCRITA FAIXA ETÁRIA, SEXO, GESTANTES E CONDIÇÕES DE MORADIA

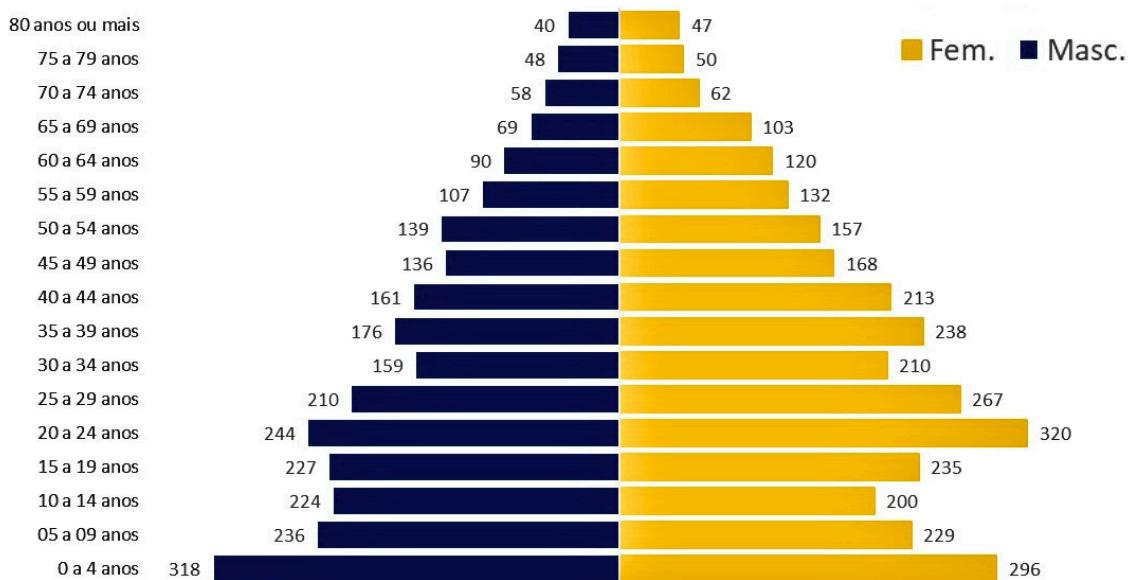
A ESF Jardim do Trevo apresenta população adscrita de 5689 usuários. Esse número é alarmante em comparação ao preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica¹ (PNAB), a qual determina 2.000 a 3.500 usuários por equipe de ESF, garantindo os princípios e diretrizes da Atenção Básica. Torna-se assim necessário um olhar atento para a equipe, a população e suas necessidades de saúde.

Distribuição da população: A pirâmide etária (Gráfico 1) apresenta base alargada (destacando a faixa etária de 0 a 4 anos) e topo estreito, indicando alta taxa de natalidade e expectativa de vida moderada. Esse perfil populacional é característico da segunda fase da transição demográfica, caracterizada por um crescimento acelerado enquanto a taxa de natalidade ainda se mantém

alta. Nessa fase, observa-se também um predomínio de uma estrutura etária jovem, com muitos indivíduos em idade reprodutiva.² No Censo demográfico (2022)³,

19,8% da população brasileira estava na faixa etária de 0 a 14 anos. No Jardim do Trevo, a mesma faixa etária corresponde a 26,4% da população total, em junho de 2025.

GRÁFICO 1: Distribuição da população adscrita por sexo e por faixa etária, ESF - Jardim do Trevo, Governador Valadares, 2025 (n=5689).



Dados sujeitos a revisão.

Fonte: eSUS (GOVERNADOR VALADARES, 2025).

Acesso em 17 jun. 2025.

Alto número de crianças e de adolescentes: a população adscrita é composta por 1965 crianças e adolescentes de 0 a 19 anos (34,5% do total), fato que contrapõe a tendência mundial da transição demográfica, a qual é representada por pirâmides com bases cada vez menores, devido à redução da taxa de fecundidade. Segundo o IBGE⁴, a taxa de fecundidade passou de 2,32 no ano 2000 para 1,57 em 2023.

Alto número de gestantes: há no território da ESF 71 gestantes. O Ministério da Saúde⁵ preconiza um número mínimo de 6 consultas de pré-natal, as quais são atribuídas à atenção primária. Ressalta-se que o pré-natal é de extrema importância

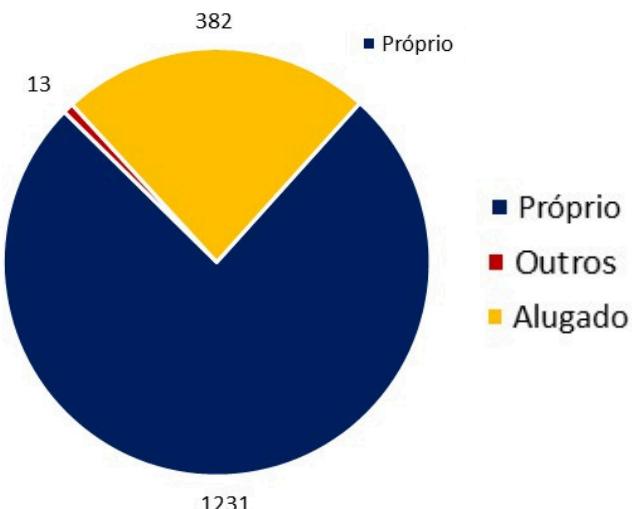
para garantir a saúde da mãe e do bebê, com impacto direto na redução da mortalidade materna e neonatal. É nesse período que é feita a detecção precoce e a intervenção em situações de risco dessa população.

O alto número de gestantes no território reforça a necessidade de ações de educação em saúde voltadas para o planejamento familiar e saúde da mulher.

Condições de moradia: a grande maioria dos domicílios (n=1231, 75,7%) do território é representada por casas próprias (Gráfico 2). Este dado está diretamente relacionado à presença de moradias do programa “Minha Casa, minha Vida”,

especialmente na microárea Sertão do Rio Doce. Essas residências são destinadas às famílias com renda familiar de até R\$2850,00⁶.

GRÁFICO 2: Distribuição dos domicílios por tipo de imóveis, ESF - Jardim do Trevo, Governador Valadares, 2025.



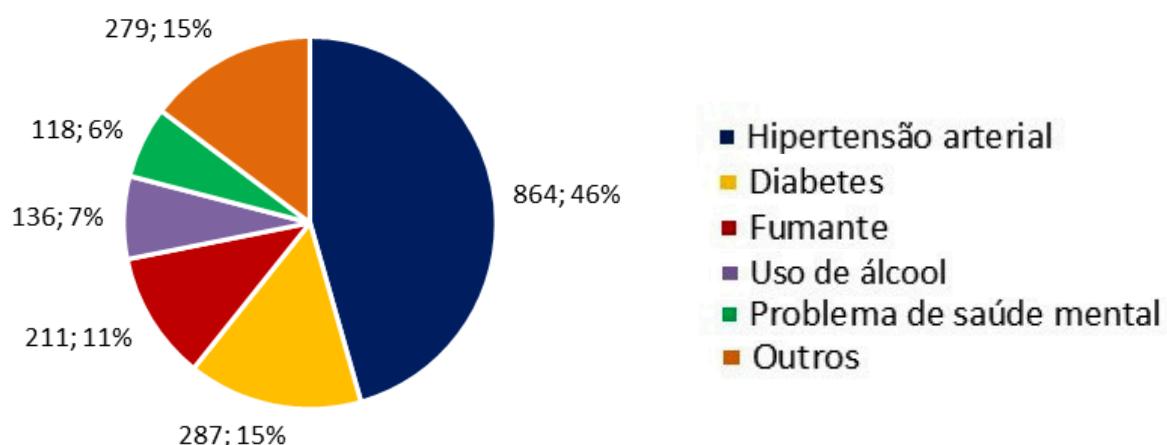
Dados sujeitos a revisão.

Fonte: eSUS (GOVERNADOR VALADARES, 2025).

Acesso em 17 jun. 2025.

CONDIÇÕES DE SAÚDE PREVALENTES PRINCIPAIS QUESTÕES DE SAÚDE DO TERRITÓRIO

GRÁFICO 3: Questões de saúde presentes na população adscrita, ESF - Jardim do Trevo, Governador Valadares, 2025.



Dados sujeitos a revisão.

Fonte: eSUS (GOVERNADOR VALADARES, 2025).

Acesso em 17 jun. 2025.

Hipertensão arterial sistêmica (HAS): é a condição de saúde mais prevalente na população, atingindo 15,2% dos usuários (Gráfico 3). A HAS é um conhecido fator de risco para Doenças Cardiovasculares (DC)⁷, e requer acompanhamento constante da equipe. A vinculação de um paciente hipertenso à uma ESF é um fator de proteção importante, uma vez que é capaz de reduzir a mortalidade por DC e melhorar o manejo da doença.

Diabetes Mellitus (DM): encontra-se no segundo lugar em relação as doenças no território, atingindo 5% da população, número inferior à referência brasileira (10,5%)⁸, o que pode estar relacionado à distribuição etária da população local. O manejo da DM na atenção primária envolve ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento do paciente.

Tabagismo: a população adscrita apresenta 211 fumantes. O cigarro é um fator de risco para câncer pulmonar e geral, para HAS, diabetes e DC⁹. A quitação do tabagismo é desafiadora e requer equipe multiprofissional, apoio psicológico e farmacológico, o que pode apresentar um desafio para a equipe.

Alcoolismo: 136 usuários relataram fazer uso de álcool. O alcoolismo causa danos à saúde física e psíquica, além problemas sociais e familiares. O tratamento é multidisciplinar e inclui uso de medicamentos de diversas classes, como dissulfiram e naltrexona, além de intervenções psicoterápicas¹⁰.

Saúde mental: problemas de saúde mental também são muito

prevalentes na população do território estudado. Esse dado constitui mais uma necessidade de atenção a ser suprida pela ESF Jardim do Trevo.

Manejo de doenças crônicas: o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, como a Diabetes Melittus e a HAS, bem como as questões de saúde mental, envolvem uma abordagem multidisciplinar, com mudanças nos hábitos de vida, tais como melhora da alimentação e implementação da atividade física, além do manejo farmacológico adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados sociodemográficos apresentados nos convidam a reflexões e exigem atenção. É um território composto por 5.689 usuários, muito acima da média preconizada. O número elevado de gestantes revela um perfil que contrasta com o cenário nacional de fecundidade. Essas discrepâncias indicam singularidades locais que caracterizam alertas à atenção à saúde. Além disso, a prevalência de condições de moradia fornecidas por programas assistenciais, como o ‘Minha casa, minha vida’ indica uma vulnerabilidade econômica.

Ademais, quanto as condições de saúde prevalentes, as doenças crônicas não transmissíveis, como Diabetes, HAS e questões de saúde mental se destacam, além das dependências em álcool e tabaco. Essas questões se traduzem, para equipe de saúde, em demandas amplas e que requerem recursos materiais e humanos, e destaca a importância de um apoio multiprofissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 1 jul. 2025.
2. DYSON, Tim. **Population and development: the demographic transition**. London: Zed Books, 2010.
3. IBGE. **Projeções da população: revisão 2023**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 30 jun. 2025.
4. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pirâmide etária**. IBGE Educa – Jovens. Brasília: IBGE, s.d. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em: 1 jul. 2025.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Nota Técnica nº 4/2022**-DAPES/SAPS/MS: Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Proporcao-de-gestantes-com-pelo-menos-6-seis-consultas-pre-natal.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.
6. BRASIL. Ministério das Cidades. **Dados abertos OGU 202503: Programa Minha Casa Minha Vida [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério das Cidades, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/habitacao/programa-minha-casa-minha-vida/arquivos/dados_abertos_ogu_202503.csv. Acesso em: 1 jul. 2025.
7. OLIVEIRA, B. L. C. A. et al.. A influência da Estratégia Saúde da Família no uso de serviços de saúde por adultos hipertensos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200006, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32130395/> Acesso em: 30 jun. 2025
8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes**. Disponível em: <https://diabetes.org.br/brasil-ja-tem-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-com-diabetes/#>. Acesso em: 30 jun. 2025.
9. VOSMIRKO, N. M. S. et al.. Fim de Jogo para o Tabagismo no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 71, n. 1, p. e-034922, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcanc/a/956pnnYX3CF3hwBp3DQjjZH/?lang=pt> Acesso em: 1 jul. 2025.
10. Carvalho, C. S. L., Carvalho, G. S., & Costa, N. C. (2021). Avanços no tratamento farmacológico do alcoolismo: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, 7(1), 11271-11283. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23981/19240> Acesso em: 1 jul. 2025.